

A educação e seus desafios contemporâneos: o contexto educacional no norte de Mato Grosso, através da implementação da alternância pedagógica no campo.

Education and its contemporary challenges: the educational context in the north of Mato Grosso, through the implementation of pedagogical alternance in the field

José Carlos Marinho da Silva ¹

Onélia Carmem Rossetto²

Resumo

Evoluir é fundamental e grande parte da nossa evolução é possibilitada pela aquisição de conhecimentos. Diante da perspectiva em possibilitar o conhecimento formal integrado a agroecologia para os ingressantes do ensino médio. Professores da cidade de Terra Nova do Norte, localizada cerca de 629 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá, na Amazônia legal, fundaram a escola agrícola Terra Nova. O objetivo da instituição é ofertar uma proposta inovadora e comprometida com o fortalecimento da produção sustentável em um estado, cuja base econômica está centrada na monocultura e no uso indiscriminado da natureza. Este artigo, tem por objetivo analisar as condições estruturais e pedagógicas da instituição, reconhecendo práticas agroecológicas no contexto da educação do campo em uma área onde grande parte da atenção e investimentos públicos e privados se concentram no agronegócio. É fundamental um olhar diferenciado a todas as escolas do campo, em consideração as singularidades geográficas e culturais destes espaços. O envolvimento dos alunos, familiares e principalmente dos educadores se caracterizam como alicerces para a garantia do projeto. Disciplina, comportamento e perspectiva de vida, são mecanismos da instituição, além é claro da proposta base em fortalecer os conhecimentos teóricos e técnicos do processo produtivo e sustentável.

Palavras-Chave: professores; protagonismo; educação do campo.

Abstract

¹ Professor EBTT do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT campus Primavera do Leste - MT. Mestre em Geografia, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo)/ Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD - UFMT). Membro dos Grupos de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade - GECA e da Rede Saci - Sustentabilidade Ambiental e Camponesa nos Institutos Federais: construção da rede em prol de sociedades sustentáveis. <https://orcid.org/0009-0008-0683-6841>.

² Pesquisadora Associada a Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT/ docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO; Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade -GECA/UFMT; Desenvolve pesquisas socioambientais entre agricultores familiares camponeses, povos e comunidades tradicionais da Amazônia legal e do Pantanal com ênfase em arranjos produtivos locais, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. <https://orcid.org/0000-0003-1440-9125>.

Evolving is fundamental and a large part of our evolution is made possible by the acquisition of knowledge. Faced with the perspective of enabling formal knowledge integrated with agroecology for high school freshmen. Teachers from the city of Terra Nova do Norte, located about 629 km from the capital of Mato Grosso, Cuiabá, in the legal Amazon, founded the agricultural school Terra Nova. The institution's objective is to offer an innovative proposal committed to strengthening sustainable production in a state whose economic base is centered on monoculture and the indiscriminate use of nature. This article aims to analyze the institution's structural and pedagogical conditions, recognizing agroecological practices in the context of rural education in an area where much of the attention and public and private investments are focused on agribusiness. It is fundamental to have a differentiated look at all schools in the countryside, taking into account the geographical and cultural singularities of these spaces. The involvement of students, family members and especially educators are characterized as foundations for guaranteeing the project. Discipline, behavior and perspective on life are the institution's mechanisms, in addition to the basic proposal of strengthening the theoretical and technical knowledge of the productive and sustainable process.

Keywords: Teachers; Protagonism; Field Education.

Introdução

No Brasil, observa-se a partir da segunda metade do século XX, uma intensa transição demográfica e habitacional, cujo objetivo era suprir a necessidade de mão de obra em zona urbana, bem como pelo desemprego estrutural no campo, promovido pelos avanços tecnológicos na produção agrícola. Neste mesmo período, constata-se no estado de Mato Grosso, a modernização do campo, por meio das transformações e avanços técnicos, possibilitadas através de melhorias no uso do solo, com aplicação e desenvolvimento de técnicas agrícolas, como forma de reduzir a acides e provocar mudanças substanciais no setor produtivo capitalista.

Contudo, o estado eleva os seus indicadores demográficos, resultante da intensa migração sulista, dando origem a grandes municípios agroprodutores na Amazônia legal. Observa-se uma modificação em seu cenário socioeconômico, que anos depois se consolida como um grande produtor de grãos do país. É possível observar que este processo resulta uma intensa transformação na condição agrária do estado, contribuindo para a concentração fundiária e as desigualdades na apropriação de imóveis no campo. Porém, parte da população do campo

permanece em suas atividades produtivas, voltadas ao autoconsumo e comercialização interna de suas mercadorias, bem como assistidas por uma educação do/no campo.

Para Caldart (2012) a educação do campo, se caracteriza como um movimento histórico, com suas raízes em sua materialidade de origem. Para a autora, a educação do campo é uma educação em movimento, que busca compreender um fenômeno em fase de constituição histórica, a autora relata a disputa por um “território imaterial”, que pode se tornar força material na luta política por territórios muito concretos, como o destino de uma comunidade camponesa, suas tradições e sua história. É perceptível que a educação do campo, se consolida na atualidade como um modelo educacional atuante em resistência ao capitalismo desenfreado e ausência de contribuições efetivas por parte do poder público em promover o desenvolvimento educacional, destinado a população do campo.

Fernandes (2009), ressalta a preocupação do “campo” da escola do campo e as distinções promovidas pela territorialização do espaço de acordo com as atividades econômicas realizadas, definindo o território do camponês e o espaço do agronegócio. Para o autor a educação possui objetivos diferentes de acordo com cada perspectiva socioeconômica, pois a fragmentação, não fica restrita apenas a paisagem e sim as condições educacionais existentes.

Fundada em Mato Grosso, no ano de 2010 a escola Estadual Agrícola Terra Nova, representa resistência em promover práticas agroecológicas em meio a expansão do agronegócio e comprometimento educacional, voltados a produção de saberes. Instruída por uma metodologia educacional, cujo objetivo está relacionado aos saberes fundamentais que orientam o discente na aquisição de informações e conhecimentos, pertinente a sua formação humana. Pensar em educação do campo e refletir sobre agroecologia na atualidade, são atividades que exigem um vasto conhecimento local, bem como a competência do educador em desenvolver o ensino e aprendizagem, condizentes com as realidades e necessidades do ambiente escolar.

Ciente deste compromisso, este artigo tem por objetivo o reconhecimento de práticas educacionais, relacionadas a agroecologia, pedagogia de alternância e a educação campo, em uma

estrutura de internato, além de identificar sua contribuição ao processo de ensino e aprendizado dos discentes, bem como a produção de saberes em meio ao agronegócio mato-grossense.

Procedimentos Metodológicos

O reconhecimento da pedagogia de alternância em funcionamento no estado de Mato Grosso, ocorreu após a indicação da temática por parte da Seduc-MT, como complemento das informações a serem contidas na dissertação, para obtenção do título de mestre. Após diálogo com os representantes da escola, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão e em seguida a coleta de dados na escola. Ao chegar na instituição, além do reconhecimento da estrutura física e pedagógica, bem como das propostas e condições que possibilitam o desenvolvimento das atividades em questão, foram realizadas aquisições de informações, baseada na metodologia de estudo de caso e aplicação de entrevistas semiestruturadas, onde os alunos e os educadores foram entrevistados de modo informal, através de diálogos, relatos de experiência e vivência perante sua vida profissional. A visita a Escola Agrícola Terra Nova, proporcionou a análise *in loco* da proposta pedagógica, instituída, a fim de relacionar a dinâmica de ensino e aprendizagem no campo e o desenvolvimento de práticas agroecológicas.

De modo alternado e dividido em 13 grupos de trabalho, os alunos realizam atividades, que consistem no planejamento coletivo das atividades da semana, bem como uma avaliação da semana anterior. As alternâncias em grupo são realizadas a cada 8 semanas cujo objetivo é possibilitar a autonomia do aluno, bem como o reconhecimento de práticas agroecológicas. A coleta de informações, consistiu nos acompanhamentos a todas as práticas desempenhadas, sendo orientado pelos professores e profissionais da área técnica como agrônomos e zootécnicos, além da observação das práticas metodológica utilizada pelos docentes da instituição durante as aulas que integram as áreas de formação geral básica.

Revisão Bibliográfica

Acredita-se que a educação é a chave que possibilita mobilidade social e bem-estar para seu ambiente de vivência, bem como para o desenvolvimento de atividades socioeconômicas.

Freire (1979) ressalta o compromisso do profissional educador com a sociedade, mediante a transferência de conhecimentos através do diálogo. Possibilitando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento do território. Assim, apresenta em uma pedagogia da esperança (FREIRE, 1997) para o contexto educacional, sob a perspectiva condizente com os desafios da sociedade.

A esperança nasce do coração mesmo da pedagogia que tem o oprimido como sujeito. Pois ela implica uma denúncia das injustiças sociais e das opressões que se perpetuam ao longo da história. E ao mesmo tempo anuncia a capacidade humana de desfatalizar esta situação perversa e construir um futuro eticamente mais irradiante e espiritualmente mais humanizador. (FREIRE, 1997, p. 11).

Os aparatos e condições para se ter acesso à educação são precários, em território brasileiro, e outras regiões carentes como América latina, Ásia e África. A força de vontade, os objetivos e a determinação, são fatores fundamentais para aquisição de conhecimentos, bem como para mudança sobre o espaço de vivência. Sabe-se que o acesso à educação no território brasileiro, aconteceu de forma desigual, sendo destinado principalmente a população de condições econômicas mais elevadas, filhos de produtores rurais e grandes comerciantes, principalmente no Brasil colônia, império e primeiras décadas da república.

No Brasil, o currículo escolar, passou por diversas mudanças, acompanhando o processo de desenvolvimento estudantil e as esferas didáticas na sociedade. Na atualidade o currículo escolar, foi novamente reformulado, destinado aos alunos concluintes da educação básica, cujo objetivo é promover de acordo com o Ministério da educação e Cultura – MEC (2019) o protagonismo juvenil e o maior aproveitamento dos assuntos abordados no ensino médio com foco no ensino superior.

É importante frisar, que o currículo escolar é uma ferramenta que tem por objetivo orientar o profissional de ensino a desenvolver metodologias inovadoras e condizentes com a vivência e desenvolvimento cognitivo, garantindo que as competências e habilidades, oriundas de suas áreas, sejam abordadas no processo de ensino e aprendizagem e contribuam com o crescimento e aquisição de conhecimento dos alunos. Jesus (2019), reflete sobre a dimensão histórica e cultural do currículo e se baseia nos conhecimentos didáticos e administrativos que condicionam sua

prática e teorização. A autora, relaciona a importância do currículo relacionado a educação do campo, no contexto da sua identidade, cultural e relação construídas ao longo do tempo, que resultam em dinâmicas da resistência, busca e os saberes. Ao realizar leituras sobre a educação do campo, é perceptível nas publicações a saliência realizada pelos autores da educação do campo como instrumento de resistência e luta em meio aos diversos desafios enfrentados ao longo dos anos. O debate promovido pela autora, estabelece este mecanismo da educação do campo e seu diferencial como política pública de desenvolvimento educacional.

O currículo escolar é uma construção social, abrange as necessidades oriundas dos alunos, bem como do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A importância do currículo é proporcionar aos educadores, metodologias e embasamentos teóricos, que possibilitem práticas a serem desenvolvidas, cujo objetivo e os resultados aguardados através da interação e da aplicação, possam orientar outros educadores a desempenharem práticas semelhantes. Os espaços de produção, bem como a vivência no mundo globalizado, exigem do educador e de seus planejamentos, metodologias atrativas e com o cunho pedagógico eficiente, capaz de suprir as bases políticas pedagógicas e principalmente elencar informações e obter resultado condizentes com a formação cidadã e destinada ao mundo do trabalho.

Mészáros (2015) Salienta em educação para além do capital, a formação de cidadãos comprometidos com seu ambiente de relacionamento, através de uma formação sólida e condizente com as necessidades para o mundo do trabalho. O novo ensino médio, busca proporcionar esta pedagogia em sala de aula, inclusive no mecanismo da educação do campo, onde os alunos estão aptos a realizar a sua escolha profissional de acordo com suas metas e objetivos. A instituição do campo pode e deve relacionar as práticas, conhecimentos e técnicas oriundas da agroecologia e da agricultura capitalista, só não devem estabelecer mecanismos direcionadores ou restritivos a outros conhecimentos.

Arroyo (2012), sintetiza a importância da metodologia diferenciada ao destacar os tempos humanos de formação, o tempo de aprendizagem do aluno e o tempo de cada ser humano. Não somos iguais e educamos nesta perspectiva, porque muitos currículos são integrados a uma rede

de escolas, não respeitando suas disparidades territoriais, culturais e de classes. O currículo deve atender as diversidades existentes na escola, sejam elas de cunho cognitivo pedagógico ou até mesmo fatores físicos e sociais, que singularize a instituição. Em muitos casos, a diversidade na forma de condução ocorre dentro de uma mesma instituição em turnos diferentes, em que cada qual apresenta sua característica.

A educação do campo, se orienta através das secretarias de estado de educação de cada município e ou unidade de federação, atendendo especialmente atividades que visam o desempenho e a prática escolar, sendo condizentes com o espaço de vivência do aluno. Brandão (1989) ressalta a caracterização dos espaços escolares, independente da sua estrutura física, pois de acordo com o autor, a escola, caracterizada como uma criação recente, sendo ela estruturada por gregos e romanos, precisa atender os requisitos de transferência de conhecimentos e principalmente de compreensão de mundo, independentemente da posição social ou faixa etária dos indivíduos envolvidos. Os debates acerca da educação do campo, são pertinentes ao desenvolvimento de atividades que compõe o currículo base do ensino fundamental anos iniciais e finais e o ensino médio.

A educação do campo é classificada de acordo com a historicidade de diversos autores e especialistas da área, como uma modalidade de ensino que atua sobre a resistência de um espaço. Ao possibilitar essas condições, muitos estudiosos relacionados com a educação do campo, levam em consideração fatores culturais como as lutas históricas em disputas pelo território, resultantes de conflitos fundiários, resistência do movimento sem-terra – MST e do programa nacional de educação na reforma agrária – Pronera. Além dos inúmeros movimentos em prol de uma educação do campo independente e consolidada e comprometida com as práticas agroecológicas que visam a promoção da sustentabilidade através da produção em autoconsumo no campo.

Diversos mecanismos buscam conceituar a agroecologia e estabelecer suas áreas de atuação na sociedade e no desenvolvimento agrícola. São inúmeras definições e cada qual, defendida por autores diferentes, sobre seus argumentos persuasivos para se chegar a uma mesma conclusão: que a agroecologia representa uma interação entre as áreas do conhecimento

as bases de produção agropecuária e uso dos recursos naturais, de forma consciente e não impactante ao meio, além da educação ambiental, sustentabilidade, cultura e formação social. Fator preponderante no desenvolvimento socioeconômico e conservação do ecossistema. Silva (2019), afirma que a agroecologia não se restringe em abordar os aspectos meramente ecológico ou agronômicos, uma vez que a preocupação e a compreensão dos aspectos produtivos, onde a unidade fundamental de estudo, se concentra na agroecologia e nos agrossistemas. Deste modo, é observada um sistema produtivo, condizente com a preservação ambiental, na produção de alimentos de modo em geral, diferenciada da produção voltada ao processo fabril que utiliza mecanismos produtivos característicos dos agrossistemas intensivo, com elevado consumo de energia e capital. Rossetto (2003), enfatiza a condição de sustentabilidade como um fator a considerar os componentes que admitem a emergência de novos aspectos culturais que se apropriam e/ou transformam os conhecimentos e valores construídos através do tempo. Uma relação de extrema importância aos aspectos locais, onde o produtor deve fundamentar a sua produção, refletindo sobre as gerações futuras.

A agroecologia se desenvolve a partir dos mecanismos científicos, experimentos e desenvolvimento sustentável como garantia da produção e do manejo correto no setor produtivo. Porém, ela se alimenta de conhecimentos empíricos, ou seja, através do conhecimento popular, aplicado a produção, sendo possível o desenvolvimento de estratégias, metodologias a fim de promover o melhor aproveitamento dos recursos naturais e aumento da produção de modo em geral. Santos (2018), caracteriza a agroecologia integrada a geografia no contexto da educação do campo, como principal aliada no desenvolvimento de debates sobre o modelo de produção agrícola no Brasil e no mundo, sendo contribuinte aos sujeitos do campo, como alicerce no desenvolvimento de práticas dos agricultores ou das atividades produtivas realizadas, sendo propícias para a existência do campesino. Os movimentos sociais, se consolidam como principal mecanismo para a continuidade das atividades agroecológicas, sendo uma opção atrelada ao contexto produtivo do campo, voltada a sustentabilidade. A educação do campo é um grande palco para o experimento de práticas agroecológicas, aperfeiçoando os conhecimentos técnicos e

possibilitando aumento das informações a serem aplicadas no ambiente de vivência, associando os conteúdos relacionados aos componentes curriculares de cada série as informações sobre agroecologia. Loureiro (2014) realiza uma reflexão extremamente coerente acerca da ecologia política e do comportamento social perante a exploração dos recursos naturais. Para o autor foi a partir da reorganização das lutas sociais do século XX, que certos movimentos, organizações sociais e grupos de intelectuais analisaram as relações sociais resultantes da degradação ambiental e das desigualdades sociais. Onde a garantia de boas condições de vida a população com maior poder aquisitivo, impactava diretamente o espaço natural, bem como a ampliação das desigualdades sociais. O século XX se caracteriza como um período de grandes transformações socioespaciais, pois configura as transformações políticas e territórios do planeta. Fatos importantes, presente no contexto de aprendizagem do aluno dentro de sala de aula.

A educação do / no campo em meio ao estado do agronegócio

As políticas estabelecidas pelas escolas do campo, propõe o desenvolvimento de práticas agroecológicas que possibilitam a formação humana. Seu objetivo didático pedagógico é promover conhecimentos voltados as condições locais e aprimorar saberes adquiridos, como forma de garantir qualidade de vida e o pleno desenvolvimento da comunidade. Em Mato Grosso, estas instituições de ensino estão vinculadas ao estado, sob o gerenciamento da Seduc - MT, na qual todas as atividades realizadas em quaisquer instituições de ensino estadual, precisam de sua aprovação.

Os projetos políticos pedagógicos devem respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos. Observado que as escolas do campo, possuem singularidades, as quais possibilitam o desenvolvimento de práticas e atividades, condizentes com o espaço de apropriação, diferente da educação ofertada em zona urbana. Sendo de suma importância a existência de programas que visam a preservação da identidade do campo no processo formativo. Para Souza (2012), a necessidade em garantir condições justas que contribuem com os aspectos motivacionais, bem como a satisfação do profissional atuante em escolas do campo é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

O ambiente de pesquisa, para este artigo é o município de Terra Nova do Norte, localizado na macrorregião amazônica, cerca de 640 km da capital Cuiabá, na Amazônia legal. O município, possui aproximadamente 9.284 habitantes de acordo com o IBGE (2023), com uma área de 2.717 km² e uma densidade demográfica de 3,6 habitantes por km², sendo grande parte, residentes no espaço urbano do município. Fundado em 13 de maio de 1986, a constituição de sua área, ocorreu por meio do desmembramento do município de Colíder – MT. Terra Nova do Norte, concentra sua economia na produção agropecuária extensiva, corte e leiteira com destaque na plantação de grãos, entre eles a soja.

Neste município, localiza-se a escola estadual Agrícola Terra Nova, estrutura educacional voltada a pedagogia de alternância, semi-internato e metodologia de ensino inovadora, em que os alunos ingressantes no ensino médio, recebem formação técnica em agroecologia. Baseada em uma proposta de ensino, iniciada no continente europeu no início do século XX, cujo objetivo era possibilitar a formação aos jovens, sem deixar o contato direto com a família. A filosofia da escola, integra saberes e conhecimentos, transmitidos pelas instituições de ensino de educação básica, e atividades práticas, realizadas, voltada a produção sustentável.

No estado de Mato Grosso, há outras duas escolas estadual com estrutura educacional semelhante - A escola Jaraguá, localizada no município de Água Boa e a escola estadual Dep. Oscar Soares, localizada no município de Alto Garças. de acordo com a Seduc-MT, a atual gestão (2023 – 2026) pretende construir outras 12 instituições no intervalo de 4 anos, atendendo grande parte das macrorregiões do estado. Martins (2012) realizou um estudo baseado na pedagogia de alternância, o qual denominou de tempo escola e tempo comunidade, apresentando as novas propostas relacionadas a educação do campo. O autor insere uma análise histórica, retratando as raízes da pedagogia de alternância no início do século XX na Itália e na França e sua implantação no Brasil, no estado do Espírito Santo.

Desde sua primeira formação no continente europeu, seu objetivo esteve pautado na divisão do tempo entre a escola e a família, cujas perspectivas eram voltadas a formação educacional dos filhos dos agricultores. Corrêa e Vasconcelos (2017), vão além e otimizam o

retrato de abandono aos camponeses na primeira metade do século XX na França, em relação a oferta de serviços de saúde e educação, resultando em baixa escolaridade aos habitantes do campo em um período retratado pela modernização urbano-industrial e agravador do êxodo rural. Como forma de evitar um processo expansivo de migração campo cidade a pedagogia de alternância foi adotada, como mecanismo de conciliação entre as atividades realizada pelos alunos em ambiente escolar e domiciliar.

A proposta curricular da instituição é inovadora, baseado no processo de promoção do aluno e desenvolvimento de atividades interdisciplinares, voltada ao enriquecimento de práticas agroecológicas, onde o discente em quatro anos conclui sua formação no ensino médio e técnico em agroecologia. A instituição de ensino, organiza-se pedagogicamente em dois grupos distintos, o critério informado pela gestão para realizar a divisão dos grupos, relaciona a distância entre os municípios. No grupo A os alunos oriundos de cidades próximas a escolas, entre eles, habitantes do município de Terra Nova do Norte e no grupo B, municípios mais distantes, chegando até 600km de distância da instituição.

A alternância pedagógica e o olhar agroecológico no campo

A estrutura física da instituição é composta de quinze salas de aulas, sala dos professores, direção, coordenação, secretaria e refeitório com capacidade para atender cerca de 150 alunos em média. Possui uma quadra poliesportiva coberta e amplo espaço externo, possibilitando práticas esportivas, recreação e inúmeras atividades de cunho pedagógico e técnicas agroecológicas. A instituição de ensino, foi construída com recursos destinados pelo governo federal, através do programa Brasil profissionalizado, instituído no ano de 2007, este programa visou fortalecer e financiar projetos relacionados a inserção do ensino médio, integrado ao ensino profissionalizante, na primeira década do século XXI. Sua atual sede foi inaugurada no ano de 2014, sendo iniciado o projeto em um espaço improvisado desde 2010.

O espaço físico da instituição, necessita de readequações, visando principalmente o conforto dos alunos e o desenvolvimento das atividades. Mesmo sendo uma escola integral e semi-internato, ela não foi construída sob esta perspectiva, portando os espaços ocupados como

alojamentos, são improvisados em ambientes planejados a serem salas de aulas ou laboratórios. Através de uma parceria entre Seduc, prefeituras de municípios atendidos pela instituição e organizações eventos privados, está em fase de conclusão o novo alojamento destinado aos alunos. A obra orçada de acordo com a gestão em aproximadamente 1 milhão de reais, visa a construção de seis alojamentos, sendo quatro destinados aos alunos e dois para os professores, equipados com cama, aparelhos de ar-condicionado e com banheiros adequados para realização de higiene pessoal. Andrade; Rodrigues (2020), chamam a atenção sobre as condições infra estruturais de muitas escolas no Brasil, possibilitando, entre outros fatores o fechamento das mesmas e a transferência dos alunos para instituições mais distantes de sua comunidade de apropriação.

A estrutura pedagógica da instituição é pautada em uma proposta de ensino desafiadora, que integra a formação curricular a partir do ensino de conteúdos estabelecidos pela Base Comum Curricular – BNCC, porém, sendo os mesmos integrados as práticas realizadas pelos alunos da instituição no campo, ou seja, os conteúdos são estabelecidos de acordo com o planejamento semanal das atividades a serem realizadas. As propostas são interdisciplinares, interativas e comprometidas com o objetivo de agregar conhecimento técnico associado a formação geral básica. Porém, não se observa estímulos voltados ao exame nacional do ensino médio – ENEM ou mesmo, condizentes com os materiais estruturados, encaminhados pelo governo do estado.

Neto (2010), em um estudo baseado nas competências e habilidades educacionais, proposta pelo Movimento Sem Terra (MST), oportuniza o debate acerca da concepção de educação, ao relacionar que o ambiente educativo, está integrado a tudo que acontece, dentro e fora da escola. Ou seja, a proposta pedagógica da escola agrícola, que visa oportunizar a certificação da educação básica, bem como conhecimento técnico em agroecologia, possibilita novas interações no ambiente escolar. O autor enfatiza que neste caso o processo educativo, passa a ser vivido, sentido, participado e produzido, semelhante a proposta pedagógica estabelecida pela instituição de ensino, onde os alunos realizam aulas de campo, reconhecendo atividades de cunho formativo desenvolvido pelos municípios próximos a escola, bem como a cada alternância, desenvolvem práticas agroecológicas descritas em seus cadernos de campo.

Martins; Antunes-Rocha (2013), condicionam sobre as diversidades no planejamento das escolas do campo e da oferta de ensino e aprendizagem de cada instituição, levando em consideração, seus objetivos de formação. O agronegócio na visão dos autores, estabelece a formação de mão de obra funcional, direcionada as empresas e ao desenvolvimento da economia capitalista. A agricultura camponesa, visa a formação de indivíduos, não fragmentados em sua totalidade, possibilitando a compreensão das relações humanas tanto na sua diversidade cultural, como nas desigualdades sociais, econômicas e políticas geradas pelo capital. Neste caso, de acordo com a reflexão do autor é possível relacionar o papel da Escola Terra Nova, mediante a sua área de ocupação, sendo a instituição de ensino, peça fundamental na formação humana do indivíduo.

A proposta pedagógica da instituição, já foi utilizada, em outras instituições de ensino, cujo objetivo era proporcionar o protagonismo aos alunos e favorecer o desenvolvimento de atividades de cunho pedagógico e disciplinar na escola do campo. De acordo com a gestão, a principal estratégia, como forma de garantia dos objetivos é o esclarecimento aos pais e alunos que todas as atividades têm um objetivo, uma justificativa e uma promoção social. As mesmas devem ser informadas de imediato aos responsáveis, evitando quaisquer objeções futuras. Desta forma o desenvolvimento das atividades propostas, são realizadas e os objetivos são alcançados, mediante ao processo de ensino e aprendizagem.

A formação humana e o protagonismo juvenil em meio aos desafios e vivências do campo

Os alunos matriculados na escola agrícola terra nova, participam de um processo seletivo, na qual eles são avaliados em duas etapas, definidas por uma prova de conhecimentos específicos de linguagem e matemática e a segunda etapa consiste em uma dinâmica socioeducativa onde os gestores da escola realizam uma entrevista com os candidatos. A rotina dos alunos é definida pela instituição e tem como principal mecanismo a sua formação educacional, tornando o mesmo protagonista e autônomo, mediante aos desafios e atividades a serem desenvolvidos na vida juvenil e adulta. Martins e Martins (2012), enfatizam a importância e as perspectivas na formação integral em alternância, onde o tempo na escola, não se desintegra das atividades do tempo

família. De acordo com as autoras o processo estabelece o movimento do sujeito no mundo, nos diferentes contextos em que esteja inserido, onde a dinâmica de ir e vir estão baseados em princípios fundamentais, como: as produções da vida, sejam ela em casa, no trabalho, participando de movimentos sociais de resistência e outros, sendo assim um espaço de formação condizentes a escola. O objetivo é que o aluno participe das atividades oriundas da produção econômica e mantenha o convívio familiar, sem deixar de frequentar a escola.

A Escola Terra Nova atende em média 300 alunos divididos em dois grupos distintos e intercalados durante a semana. Oriundos de mais de 20 municípios localizados na região norte do estado de Mato Grosso e sul do estado do Pará, em que os alunos chegam a percorrer cerca de 400 e até 600km de distância. O transporte, as condições de ocupação e a metodologia pedagógica refletem o processo de ensino e aprendizagem que atraem candidatos ao longo destes 12 anos, porém o cansaço e as dificuldades do deslocamento, são as principais justificativas apresentadas por alunos que não concluem o ensino básico na instituição.

A chegada dos alunos a instituição de ensino, acontece entre as 08:00 às 10:00 horas da manhã, durante as segundas-feiras, sendo que os alunos de municípios mais distantes, chegam geralmente no domingo. De acordo com os educadores, muitos alunos chegam à escola através de coletivos disponibilizados pela prefeitura de seu município, porém não são todos os municípios que estabeleceram esta parceria com a instituição. Os alunos que os pais não têm condições e/ou disponibilidade para se deslocar até a escola, utilizam meios de transporte convencional, até a zona urbana de Terra Nova do Norte e aguardam durante a manhã a passagem do ônibus da escola agrícola. Muitos, relatam as dificuldades enfrentadas para chegar até a escola, como frequentes acidentes nas estradas, condições precárias dos ônibus, impossibilitando o conforto adequado, durante o trajeto e contribuindo para o desgaste físico e emocional dos estudantes.

Ao chegar na instituição, os alunos acomodam em seus alojamentos e após o café da manhã deslocam-se para as salas de aula, neste momento entregam os relatórios das atividades desenvolvidas na semana em que permaneceram em casa. As atividades são encaminhadas e orientadas pelos professores no instante em que os alunos estão na escola e divididas por áreas do

conhecimento; linguagens, exatas, ciências da natureza, ciências humanas e ciências agrárias. Cada professor realiza a correção das atividades de sua área, além das tutorias e orientações de atividades concedidas a aproximadamente 15 alunos.

Durante o acompanhamento realizado na instituição, observou-se uma dificuldade de compreensão por parte dos alunos da proposta de atividade, com dúvidas relacionadas a estrutura do trabalho, informações a serem inseridas, bem como a sequência das atividades. Sendo todas as dúvidas sanadas pela professora de língua portuguesa. O padrão estabelecido pela instituição de ensino, visa promover a restauração dos critérios formais. Exigindo, capa, contracapa, desenvolvimento e conclusão. Em nenhum momento, observou-se qualquer ação de resistência dos alunos, em meio as atividades propostas, nem mesmo questionamento sobre a estrutura exigidas, mesmo sendo consideradas tradicionais aos padrões de formatação contemporâneas.

Entre as atividades e compromisso dos alunos, estão, a entrega do caderno de campo. Nele o aluno deve inserir as atividades desenvolvidas ao longo da semana que permaneceu em casa. Caldart (2009), ressalta a importância da escola do campo na desconstrução da escola sobre o viés capitalista de um processo de modernização educacional estabelecida no país. Para a autora, se torna necessário uma pedagogia, condizente com a educação, além da escola, vinculando-se sempre as lutas, cultura, saberes e a sua participação direta com mecanismo de acesso à terra. Neste caso, o caderno é destinado a alguma prática agrícola/agroecológica realizada pelo aluno, sendo uma ação descritiva. De acordo com a autora, pode-se modificar a metodologia, favorecendo uma exposição audiovisual e ampliação do debate, envolvendo comentários além da produção, mas também relacionados as lutas, manifestações culturais e vivências do aluno.

Martins e Rocha (2021), estabelecem que a educação do campo, tem como princípio formativo a integração direta aos anseios e objetivos da comunidade em que está inserido, sendo assim, conhecer a escola do campo, os projetos relacionados a mesma e os interesses dos trabalhadores do campo, são aspectos fundamentais no desenvolvimento das habilidades a serem alcançadas. De acordo com os autores a produção e a socialização dos saberes, se tornam condições fundamentais na educação do campo, pois cada comunidade apresenta suas

singularidades, diferenças e saberes e a socialização, possibilita que as informações expandam entre os diferentes territórios, bem como se torne uma estratégia de resistência na luta dos camponeses.

Caldart (2004) defende a educação do campo, sendo proporcionada aos habitantes locais, comprometida com a atuação deles no mundo do trabalho, gestados desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta das organizações. De acordo com a autora, o processo político e pedagógico, precisa ser pensado, de acordo com os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social, e desta forma atingir as metas estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Através deste argumento é possível relatar que a educação do campo necessita de um olhar diferenciado, tratando a metodologia que se estabelece como um processo universal de formação humana, porém preocupada com as particularidades e necessidades do camponês.

O educador como peça-chave no processo de formação humana e agroecológica

Em um país onde os profissionais da educação não são valorizados da forma devida e diante dos inúmeros ataques, resultantes da falta de comportamento adequado por parte dos alunos, referenciar educadores em um material acadêmico, oportuniza a demonstração de respeito e admiração pelas atividades por eles executadas. Gatti (2011) ao desenvolver um estudo voltado as condições avaliativas do professor e das metodologias ativas perante o seu processo de ensino e aprendizagem, ressalta a manutenção da qualidade do ensino, a partir da satisfação do professor enquanto profissional.

Na Escola Agrícola Terra Nova, o corpo docente é dividido por áreas do conhecimento (Linguagens, ciências humanas, ciências da natureza ciências agrárias e matemática) e assim como os alunos, os professores também passam a semana hospedados na instituição, sendo contratados para uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Grande parte dos educadores, habitam em agrovilas ou na zona urbana de Terra Nova do Norte, sendo somente um professor, habitante da cidade de Guarantã do Norte, localizada a cerca de 84 km de distância.

A principal característica observada em todos os docentes da instituição foi o amor e o compromisso pelas atividades desenvolvidas. Não são todos os profissionais de ensino que deixam

o seu lar, seus familiares e renunciam parte da sua vida pessoal, para se dedicar a educação. E quando se fala em dedicação, compromisso, e amor pelas atividades que se realiza, retrata-se o desempenho de atividades, cuja carga horária em contrato é de 40 horas semanais, mas na prática, observa-se uma dedicação exclusiva, nos três períodos, inclusive durante a madrugada e aos finais de semana. Seja no cumprimento das atividades exercidas em sala de aula, ou no desempenho das atividades realizadas pelos grupos de trabalho. Figueiredo e Prudêncio (2018), realizam uma análise sobre o papel do professor na sociedade, destacando entre outros contextos a perspectiva do grande amor exercido pela profissão e o baixo reconhecimento da sociedade como um todo. É complexo analisar o baixo reconhecimento e ausência de garantias para a condição ao relacionar a importância do profissional da educação, principalmente no desenvolvimento de uma pedagogia de alternância em regime de semi-internato.

Em diálogo com o professor da área de ciências humanas, graduado em geografia, foi relatado o foco direto na agroecologia, nas perspectivas da vida do ser humano do campo e os grandes impactos ambientais, promovidos principalmente ao meio ambiente, em caso de manejo inadequado aos recursos naturais. O professor está a oito anos na instituição e durante este período, observa um grande interesse dos alunos pela agricultura familiar e pelas práticas relacionadas a agroecologia. O docente analisa o projeto da escola agrícola, em regime de alternância e internato, sendo ele uma grande referência na educação do campo em Mato Grosso. De acordo com o profissional a agricultura moderna, as técnicas de plantio e inclusive o aprendizado sobre técnicas diversificadas, eficientes utilizadas em outros países, são transmitidas aos alunos, seguindo uma metodologia de debates, troca de informações e dissertações sobre o tema, pois ao final do 4º ano o aluno deve defender um trabalho de conclusão de curso – TCC, relacionado as práticas desempenhadas na escola.

Como habitante local, o professor ressalta o avanço promovido pelo agronegócio na região nos últimos anos e como este avanço se torna preocupante para a continuidade de práticas da agricultura familiar na região. Neto (2010), relaciona a expansão da fronteira agrícola, da economia capitalista ligada a agricultura moderna, como eixo impactante ao processo de

resistência das escolas do campo e sua permanência no campo. Na atualidade, o processo de expansão das áreas produtivas e a redução da população do campo, resultado do êxodo rural, contribui com a diminuição do número de alunos e subsequente ao fechamento da escola, impactando não apenas na identidade escolar, mas também na economia local, pois diversas oportunidades de trabalho são ceifadas. Não é o caso da escola agrícola Terra Nova, desde então o poder público não trabalha a possibilidade de fechamento, pelo contrário, o projeto desempenhado pela escola deve expandir para outras 12 instituições localizadas no campo.

Observa-se na instituição entre os docentes, uma perspectiva de crescimento, formação e aprendizado objetivadas a partir da realização de cursos, pós-graduação e mestrado. Fatores preponderantes no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração como já citado, a importância da qualificação profissional, bem como no desenvolvimento de políticas públicas, apoiadas e financiadas pelo poder público que garantam qualificação essencial aos docentes.

Os planejamentos são elaborados de forma coletiva, de acordo com a área e as atividades desenvolvidas e individual de acordo com a metodologia a ser utilizada pelo professor. O objetivo é manter a sincronia nas atividades exercidas, de forma que possam realizar uma complementação no processo de ensino e aprendizagem. A dinâmica consiste no desenvolvimento do plano de estudo, onde os docentes, elaboram seus planejamentos, consistentes na metodologia: comunidade, eixos norteadores, temáticas, enfoque e os temas de estudo, guia fixado na sala dos professores, para direcionar no desenvolvimento dos relatórios, considerando que, as turmas, ao final do quarto ano, serão técnicos em agroecologia.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição, são seguidos os componentes curriculares estabelecidos para a área de formação do aluno, seja ela do 1º ao 4º ano do ensino médio, porém na metodologia e no plano de ensino, o professor deve se preocupar em como ele deve transmitir as informações aos alunos e principalmente fortalecer, especificar os objetivos em se trabalhar o conteúdo na série.

Em diálogo com um dos agrônomos, foi observado a importância da filosofia da instituição em meio aos grandes desafios contemporâneos e o cuidado com o meio ambiente e a

sociedade em geral. O profissional é graduado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, campus Alta Floresta – MT, foi aluno da instituição durante a primeira metade da década de 2010 e pertence a comunidade. Retornou após graduado e desenvolve atividades como agrônomo na escola, auxiliando os alunos no desenvolvimento das técnicas agropecuárias, com destaque principalmente no tratamento do solo e no Trabalho de conclusão de curso – TCC.

O docente acredita que o intenso processo de cooperação entre atividade, a coletividade entre os diferentes grupos de trabalho e a organização do espaço no contexto pedagógico, simbolizam a base metodológica da instituição resultante em satisfação aos envolvidos, sejam eles, pais, alunos e educadores. A escola também conta com o zootecnista e demais profissionais habilitados em áreas específicas da produção agrícola, como mecanismo ao preparo dos discente no processo de ensino e aprendizado das atividades práticas.

Os alunos da instituição, foram entrevistados ao longo da coleta de dados, através de uma pesquisa semiestruturada. Foram feitos diálogos informais com os alunos, coleta de informações junto aos educadores da instituição e análise do espaço apropriado. Grande parte dos alunos entrevistados, relataram as inúmeras dificuldades relacionadas ao processo de chegada a instituição, muitos deslocam-se de cidades distantes, em que a condição do transporte não condizente ao deslocamento confortável e seguro.

Em entrevista a um aluno de 17 anos do 3º ano do ensino integrado, habitante da cidade de Peixoto de Azevedo -MT, a metodologia apresentada pela instituição, acrescenta saberes ao seu desenvolvimento de técnicas agrícolas, contribuindo com as atividades dentro do seu espaço de vivência, sendo este um grande orgulho de seus pais, que estimulam sua continuidade na instituição e incentivam os experimentos realizados. Entre os experimentos e técnicas, observa-se a compostagem, adubação e preparo de caldos, como forma de afastar a presença de insetos e pragas que possam afetar a produção de alimentos, além do cuidado ideal aos animais. Todos os conhecimentos e experiências adquiridas pelo aluno são transferidas e implementadas na propriedade de seus familiares. Condizente com os avanços do mundo do trabalho e as

perspectivas de inovações técnicas no setor produtivo. O aluno enfatiza a contribuição da instituição em seu crescimento humano e profissional.

A coleta de dados e os diálogos realizados, foram satisfatórios, possibilitando a compreensão do sentimento dos alunos pela instituição, pelas atividades do campo e pela agroecologia. Entre eles, cito a aluna de 16 anos, habitante do município de Sinop – MT, localizada a 153 km de Terra Nova do Norte. Este município é um dos quais, não disponibiliza transporte para a chegada dos alunos até a instituição de ensino, portanto os alunos residentes em Sinop, utilizam transporte convencional para se deslocar até a cidade de Terra Nova, com um custo de aproximadamente R\$ 35,00. A aluna demora em média, seis horas para deslocar-se de sua residência a instituição de ensino.

Entre os relatos e observações, foi possível analisar o cuidado no tratamento das aves, grupo de trabalho, exercido pela aluna durante o período de alternância. A atividade consiste na manutenção dos espaços ocupados, evitando fungos, manejo dos ninhos e o reconhecimento de técnicas adequadas a criação de aves, como a maravalha, material oriundo da serragem, que garante maior conforto térmico as aves. Em relato, a aluna afirma que seu interesse pela escola foi despertado através das propagandas realizadas em sua cidade, prática anual, promovida pelos educadores da instituição. Mesmo diante das dificuldades no deslocamento, distância da família e do namorado, a aluna se sente motivada em estudar na instituição e dar continuidade a sua formação na área.

De forma coletiva, três alunos de 16 anos, matriculados no 1º ano do ensino médio, habitantes da cidade de Tabaporã, localizada a cerca de 400km da instituição, relatam que mesmo diante do desgaste e o desconforto no deslocamento, a experiência e os conhecimentos adquiridos tem sido de grande valia, pois em menos de 30 dias de atividades em alternância, os mesmos já observam grande contribuição em sua formação humana através das informações adquiridas e das práticas realizadas. Fator que estimula o prosseguimento dos estudos na área agrícola.

Fernandes (2009), orienta sobre as lutas camponesas, observadas ao longo do tempo histórico, bem como na atualidade nos intensos conflitos fundiários existentes. Para o autor a

educação do campo, simboliza um aspecto de influência e dinâmica de desenvolvimento, atuante de forma resistente na sociedade como um todo e isso interfere diretamente no modo de vivência da população, e na integração escola comunidade.

Condizente a esta necessidade conforme argumenta o autor, a escola agrícola realiza doações de mudas, oferta cursos, palestras, seminários e oficinas, relacionados a formas de manejo e uso adequado dos recursos naturais. Entre as palestras oferecidas pode-se citar o cuidado com o solo, enxerto de arvores e cuidados adequados aos animais. Sendo caracterizados como momentos de oficinas entre os alunos e mecanismo de desenvolvimento de atividades em casa, além de orientativos para o pleno desenvolvimento do TCC.

Corrêa e Vasconcelos (2017), ao elaborar um orientativo, cujo objetivo é proporcionar instruções metodológico a produções acadêmicas, ressalta a importância na realização do TCC, denominado pelos autores como texto acadêmico individual, redigido de acordo as normas científicas, constituindo-se como um momento de sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos, resultantes de leituras e atividades desenvolvidas durante seu curso. Aos alunos do curso técnico, o TCC, tem por objetivo, oportunizar o desenvolvimento de uma pesquisa, retratando os conhecimentos e experiências adquiridos durante os quatro anos de alternância na instituição. Além de contribuir com a propagação de práticas agroecológicas, no ambiente de vivência do estudante, bem como em análises a estruturas futuras.

Considerações Finais

Acredita-se que a percepção dos alunos ao processo de preservação da natureza, se faz necessário principalmente no século que vivemos, onde os impactos promovidos ao meio ambiente resultam em diversos desastres. O debate sobre justiça climática, amplia-se diante dos eventos extremos no planeta, resultando em catástrofes e impactos econômicos na sociedade. Sabemos as diversas alternativas criadas, a fim de solucionar tais impactos e catástrofes, porém os custos serão acessíveis a todos os habitantes? Possivelmente não! Fenômenos que resultam em diversas migrações transumâncias, bem como a formação de vazios demográficos oriundos de

solos improdutivos. Em um estado, onde a base econômica, se relaciona ao agronegócio e a comercialização de *comodities*. Os seus biomas – Cerrado, Amazônia e Pantanal estão em elevado estágio de degradação. Portanto desenvolver políticas públicas educacionais voltadas a sustentabilidade no campo e na cidade, fazem necessário, pensando nas futuras gerações.

A pedagogia de alternância, conforme referenciada no material e utilizada na Escola Agrícola Terra Nova, possibilita o desenvolvimento de atividades agroecológicas, o contato teórico prático no ambiente escola com as atividades voltadas a agropecuária, bem como a relação direta existente entre a família e o aluno. Conclui-se a partir dos relatos e informações obtidas, que os docentes e a comunicação direta entre pais e escola, são eixos fundamentais na formação dos alunos, bem como êxito da proposta pedagógica. Em Mato Grosso, de acordo com a SEDUC, a proposta deve se expandir por outras unidades educacionais do estado, favorecendo desenvolvimento da metodologia de ensino e possibilitando expansão da produção agroecológica e resultando em protagonismo juvenil aos estudantes.

Referências

- ANDRADE, FRANCISCA; RODRIGUES, MARCELA PEREIRA MENDES. Escolas do Campo e Infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.
- ARROYO, Miguel G. **Tempos humanos de formação. Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, p. 733-740, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação** 25ª edição. Ed. Brasiliense - São Paulo 1989. P 116.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.
- CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.
- CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Iniciação à metodologia: Trabalho de Conclusão de Curso. 2017.
- FIGUEIREDO, Mariana Jacinto; PRUDENCIO, Kelly. Muito Amor, Pouca Estima e (quase) Nenhum Reconhecimento-O reconhecimento do trabalho dos professores de ensino superior e médio sob a perspectiva de Axel Honneth. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 1, p. 88-98, 2018.

FREIRE, Paulo, 1921 -1997. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido** / Paulo Freire; prefácio de Leonardo Boff; notas de Ana Maria Araújo Freire. – 17. Ed – São Paulo: Paz Terra, 2011.

GATTI, Bernardete A. Avaliação de professores: um campo complexo. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 48, p. 77-88, 2011.

Jesus, Sandra Santos de. **Curriculo e identidade: interfaces na educação do campo**. 1. Ed. Jundiá [SP]: Paco editorial, 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. Cortez Editora, 2014.

MANCANO FERNANDES, Bernardo et al. **Lutas camponesas contemporâneas Condições, dilemas e conquistas**. Editora UNESP, 2009.

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Autêntica, 2013.

MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Autêntica Editora, 2012

MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Autêntica Editora, 2012

MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Autêntica Editora, 2021.

MÉZAROS, István. **A educação para além do capital**. Boitempo editorial, 2015.

NETO, Luiz Bezerra. Educação do campo ou educação no campo? **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010.

SILVA, Gabriel De Miranda Soares. O trabalho de campo como instrumento metodológico para o ensino de geografia. In: **Cuiabá 300 anos-Debates sobre educação, pesquisa e inovação**. 2019.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 745-763, 2012.

ROSSETTO, Onélia Carmem; BRASIL JUNIOR, Antonio CP. Cultura e desenvolvimento sustentável no pantanal mato-grossense: entre a tradição e a modernidade. **Sociedade e estado**, v. 18, n. 1-2, p. 155-175, 2003.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. Ensaio Aval. **Políticas Púb. Educac.**, v.26, n.98, p.185- 212, 2018.